

# LA VENIDA DE DIOS: ESCATOLOGÍA CRISTIANA

The Coming of God: Christian Eschatology

Natan Fernandes Silva<sup>1</sup>

MOLTMANN, Jürgen. **La venida de Dios:** escatología cristiana. Traducción de Constantino Ruiz-Garrido del original alemán *Das Kommen Gottes. Christliche Eschatologie*. Salamanca: Ediciones Sígueme, 1995.

Jürgen Moltmann, teólogo luterano dos mais influentes na atualidade, nasceu em Hamburgo, na Alemanha, no dia 8 de abril de 1926. Esteve preso durante a Segunda Guerra Mundial, em campos de concentração na Bélgica, na Escócia e na Inglaterra, de 1945 a 1948, após ingressar no exército alemão, em 1944. Prisioneiro, recebeu um Novo Testamento com Salmos de um capelão americano; então se converteu e decidiu estudar teologia; antes, aos 16 anos, queria ser matemático. Estudou em Gotinga e foi professor em Wuppertal e Bonn, até que assumiu, em 1968, a cátedra de Teologia Sistemática na Universidade de Tübinga, onde permaneceu até 1994. Casou-se com Elisabeth Wendel, a quem conheceu em Gotinga, em 1948, também teóloga luterana, com quem teve quatro filhas e escreveu alguns livros. Suas obras principais são: *Theologie der Hoffnung* (1964); *Umkehr zur Zukunft* (1970); *Der gekreuzigte Gott* (1972); *Kirche in der Kraft des Geistes, ein Beitrag zur messianischen Ekklesiologie* (1975); *Zukunft der Schöpfung* (1977); *Trinität und Reich Gottes. Zur Gotteslehre* (1980); *Gott in der Schöpfung* (1986); e *Der Weg Jesu Christi. Christologie in messianischen Dimensionen* (1990).

## ANÁLISE FORMAL

O livro *Das Kommen Gottes. Christliche Eschatologie* (La Venida de Dios. Escatología Cristiana, © 1995) está dividido estruturalmente em cinco partes principais, que são entremeadas por um prefácio e vinte e nove capítulos, alguns curtos e outros longos. Cada uma dessas partes trata de um aspecto da escatologia: I. O Deus que vem. A escatologia hoje; II. A vida eterna. Escatologia pessoal; III. O reino de Deus. Escatologia histórica; IV. Novo céu, nova terra. Escatologia cósmica; e V. Glória. Escatologia divina.

Alguns temas são abordados de maneira bastante abrangente quando o autor busca levar as discussões a um encontro com outros que pensem distintamente, procurando analisar pensamentos de diferentes áreas do conhecimento humano, bem como tentando apresentar respostas a muitas questões levantadas durante anos, décadas e talvez até séculos.

---

<sup>1</sup> Doutorando em Teologia Sistemática pela Universidad Adventista del Plata, professor de Teologia Sistemática e História Eclesiástica no Seminário Latino-Americano de Teologia, em Cachoeira, BA.

Na parte I, sob os capítulos 1 a 4, Moltmann discute questões como a transposição da escatologia no tempo (a teologia profética, a escatologia em Albert Schweitzer e Oscar Cullmann, p. 27-36) e na eternidade (com pensamentos de Karl Barth, Paul Althaus e Rudolf Bultmann, p. 37-46), bem como a escatologia do Deus que vem (p. 47-56) e o renascimento do pensamento messiânico no judaísmo, onde dialoga com Ernst Bloch, Franz Rosenzweig, Gershom Scholem, Walter Benjamin, e debate com Jacó Taubes e Karl Löwith (p. 57-78).

Na parte II, o autor trabalha os capítulos 5 a 9, onde sua preocupação agora é sobre a vida e a morte. Moltmann inicia o cap. 5 com uma questão que alimenta a discussão por toda a divisão: “Tudo se acaba com a morte?” No cap. 6, o teólogo contrapõe dois temas que têm sido abordados e discutidos, muito particularmente depois da publicação do material de Oscar Cullmann sobre a “imortalidade da alma ou a ressurreição dos mortos”. O escritor alemão aborda questões como a alma como substância divina, como sujeito transcendental e como núcleo da existência (p. 91-114). No sétimo capítulo, ele trata da morte como consequência do pecado e levanta a questão se a morte não é o final natural da vida (p. 115-136). Ao escrever o cap. 8, Moltmann oferece material para o debate sobre “onde se encontram os mortos”: no purgatório, dormindo ou em comunhão com Cristo? (p. 137-164) O cap. 9 fala da morte, da lástima e dos consolos (p. 165-178). Há um pequeno diálogo com Sigmund Freud, e conclui a segunda seção tratando do novo nascimento à vida.

A parte III, abrange os cap. 10-20, e é a mais longa do livro. Contém onze capítulos ao todo. Trata do Reino de Deus e a escatologia histórica. O cap.10 (p. 179-198) trata do apocalipse da história, referindo-se à escatologia política e apocalíptica, além de abordar questões como as ordens escatológicas do tempo na história. Por sua vez, no cap. 11 (p. 197-212), Moltmann apresenta temas como o milenarismo e o messianismo judaico, o milenarismo cristão e o renascimento da escatologia messiânica pós-Reforma. Com o título “O milenarismo político: o ‘sacro Império’” (cap. 12, p. 213-224), o autor toca nas questões que envolvem as mudanças no cristianismo, antes e depois de Constantino. O cap. 13 ainda discorre sobre o milenarismo político (p. 225-236), enquanto o 14 ocupa-se do milenarismo eclesial (p. 237-244), apresentando Roma como a cidade eterna. Ao tratar dos tempos modernos, o cap. 15 (p. 245-254), aborda o milenarismo de época. Com a pergunta “É necessária a escatologia milenarista?”, Moltmann desenvolve o cap. 16 (p. 255-266), onde discute assuntos como milenarismo histórico e escatológico, os sofrimentos e o futuro de Cristo, além da esperança para Israel. O autor fala dos “tempos do final da história humana”, no cap. 17 (p. 267-284), abordando questões que envolvem destruição nuclear, final ecológico, econômico ou algum tipo de extermínio apocalíptico. Por sua vez, no cap. 18 (p. 285-294) Moltmann apresenta os profetas da pós-história: Marx, Horkheimer, Adorno, Gehlen, Seidenber, Lévi-Strauss e Fukuyama. Com a pergunta “É necessária a escatologia apocalíptica?” o autor trabalha o cap. 19 (p. 295-304), apresentando os livros de Daniel (apocalipses

políticos do mundo) e Enoque (apocalipses cósmicos). No último cap. da terceira parte, o autor fala da “restauração de todas as coisas”, e discute assuntos como o juízo final, a doutrina da reconciliação universal, a dupla predestinação e a descida de Cristo aos infernos.

Na parte IV de *La Venida de Dios*, Jürgen Moltmann insere mais cinco capítulos, tratando da temática geral de “Novo Céu, Nova Terra. Escatologia Cósmica”. Sob o título de “O futuro da criação: sábado y *shekiná*”, o teólogo alemão escreve o cap. 21 (p. 335-342). O cap. 22 (p. 343-356), procura responder à indagação: “Aniquilação ou consumação do mundo?”, discorrendo sobre aniquilação, transformação e deificação do mundo, além do ecofeminismo e a escatologia escatológica. Ao discutir sobre “o final do tempo e a eternidade de Deus” (cap. 23, p. 357-376), Moltmann aborda o tempo da criação, os tempos da história – passado, presente e futuro –, a simultaneidade como uma eternidade relativa, a eternidade no tempo e a plenitude do tempo. No cap. 24, o assunto tratado é “o final do espaço na presença de Deus” (p. 377-390), e nele Moltmann aborda sobre o espaço da criação, os espaços históricos das habitações de Deus, falando especialmente da doutrina judaica do *shekiná*, assim como a doutrina cristã da encarnação do *Logos*. O último capítulo desta parte, o 25º, fala sobre o “templo cósmico: a Jerusalém celestial”. O autor apresenta uma comparação sobre a Jerusalém terrena e a celestial. Enquanto aquela era um lugar de terror, também era representada como lugar de esperança. Também faz uma abordagem sobre Jerusalém versus Babilônia-Roma. Na terceira subdivisão, comenta sobre a cidade de Deus, templo cristalino e cidade jardim. Conclui com os povos de Deus e a *shekiná* cósmica de Deus.

Na parte V e última do livro, Jürgen Moltmann apresenta a temática sobre a “Glória Escatologia divina”, em quatro capítulos concluintes. No cap. 26, desenvolve o tema sobre “a autoglorificação de Deus” (p. 409-412). Como “autorrealização de Deus”, o autor discute o cap. 27 (p. 413-418). Quanto aos debates sobre a natureza primordial e a consequente, mais a autorrestrição de Deus, Moltmann discorre sobre eles no cap. 28 (p. 419-426), intitulado “Interações entre a atividade divina e a humana”. Por fim, em “A plenitude de Deus e a festa do eterno gozo”, o escritor escreve o cap. 29 (p. 427-430), tratando exatamente da plenitude de Deus e da festa do gozo eterno que está preparada pela plenitude de Deus e pelo júbilo de todas as criaturas.

## ANÁLISE CRÍTICA

De acordo com *La Venida de Dios*, p. 15, o propósito de Jürgen Moltmann, ao escrever esta obra escatológica, é apresentar uma visão diferenciada da escatologia tradicional, especialmente aquela que limita o uso do termo apenas ao fim das coisas ou ao final da história. Ele escreve: “Aquí se trata de la teología de la esperanza en un sentido especial, es decir, de los horizontes de expectativa para la vida personal, para la vida política e histórica y para la vida del cosmos”. Sua intenção é que a escatologia

tenha como centro a Deus, Seu reino e Sua glória (p. 18), sem, contudo, depender de cada elemento das escatologias já existentes, sejam elas católicas, protestantes, judaicas ou mesmo ateístas (p. 17). Analiso como muito interessante seu aporte da escatologia como prenunciando esperança de um “novo céu e uma nova terra” de preferência à visão que concentra nas coisas, e não em Deus, o objetivo último dessa área de teologia sistemática. Afinal, o que se deve ter em conta é que todas as coisas relacionadas com o indivíduo, com a história ou com o cosmos têm como fim último o ser de Deus, por meio da morte e da ressurreição de Jesus Cristo, aplicados à humanidade através da ação do Espírito Santo. Por isso, tem razão Moltmann quando observa criticamente aqueles que se concentram nos acontecimentos, nas coisas, como sendo o centro da sua escatologia, e não em Deus.

Como um teólogo de vasta cultura literária e amplo conhecimento das diferentes áreas do saber humano, Moltmann se dá ao “luxo” de trabalhar sua obra escatológica em diálogo com a filosofia, a psicologia, a política, a economia, além, é claro, da teologia em suas diferentes vertentes. Também pelo fato de ser um teólogo ecumênico, dialoga livremente com católicos, ortodoxos e judeus, considerando que cada um desses tem um aspecto a ser oferecido, porque, no final de tudo mesmo, o que conta é o que cada uma dessas diferentes teologias pode oferecer de forma concreta ao conjunto total da manifestação da revelação divina, em suas próprias esferas. Outro fator bastante positivo em Moltmann é que ele se sente muito à vontade para tratar com as diferentes áreas do conhecimento por meio de suas fontes primárias, embora também se sirva, às vezes, das fontes secundárias.

Mais um ponto a favor da obra de Moltmann: ele se apresenta como um teólogo aberto ao diálogo, já que é ecumênico, mantendo-se na posição de estimular o pensamento. “Nunca cultivé la teología como defensa de antiguas doctrinas o de dogmas eclesiásticos, sino siempre como un viaje hacia el descubrimiento. Por eso, mi estilo de pensamiento es experimental: *una aventura de las ideas*, y mi estilo de comunicación es *la forma de la propuesta*. No defiendo dogmas impersonales; no manifiesto tampoco mi opinión exclusivamente personal: formulo propuestas en el seno de una comunidad. Por eso, las proposiciones que escribo no están aseguradas y – como algunos opinan – son audaces. Pretenden incitar a que se piense por cuenta propia y, como es natural, a que se me contradiga objetivamente.” (p. 17)

Todos estes aspectos da teologia de Moltmann – teologia escatológica da esperança, tendo Deus como o centro e o fim, o aspecto ecumênico, abordando católicos, protestantes, judeus e ateístas, além de uma posição de abertura e proposição em vez de dogmatismo – são positivos. Contudo, há outras características em sua escatologia que também merecem uma observação. Existem declarações que podem se tornar controvertidas.

É interessante a abordagem que Jürgen Moltmann faz do milenarismo político, no cap. 12, de *La Venida de Dios*, onde mostra que a visão cristã sobre o milênio foi radicalmente alterada por influência da mudança de *status* de Igreja, antes perseguida, para Igreja do Império Romano. Naturalmente, isso contou com a pena e a influência

de Agostinho de Hipona, que, por sua vez, sofreu influência do teólogo donatista Ticônio. Esse tipo de acontecimento trouxe sérias dificuldades teológicas para o cristianismo de um modo geral, mas atingiu muito mais fortemente ao catolicismo, que acabou adotando para si a posição de “reino de Deus”, que se espalharia sobre a terra, numa compreensão extraviada do cumprimento da interpretação do sonho de Nabucodonosor por Daniel (Dn 2:41-45).

Ao falar que a escatologia cristã trata do início e não do fim das coisas, ou seja, que “la *escatología cristiana* no tiene nada que ver con tales ‘soluciones finales’ apocalípticas, porque su tema no es en absoluto ‘el final’, sino – muy lejos de eso – la nueva creación de todas la cosas” (p. 14), certamente Moltmann não foi muito preciso nas expressões, porque a escatologia cristã, de fato, trata das últimas coisas, apenas com um aspecto a ser enfatizado: tudo converge para o reino de Deus. Depois do fim, é claro que João vê, depois da consumação e da aniquilação total e eterna do mal, sim, “el primer día de la nueva creación de todas las cosas”. Ou seja, João contempla um “novo céu e uma nova terra” (Ap 21:1).

No cap. 6, ao tratar do assunto da “imortalidade da alma ou a ressurreição da carne”, embora Moltmann faça referências a Oscar Cullmann, que opõe uma ideia (imortalidade da alma) à outra (ressurreição dos mortos), como sendo diametralmente opostas, o teólogo alemão acaba, de alguma maneira, “adotando” preferencialmente o pensamento de Joseph Ratzinger: “o dualismo dialógico”, cujo argumento é que, uma vez que estamos unidos a Cristo em vida, também o continuaremos na morte. Na verdade, isso soa como uma tentativa de apresentar o “dualismo platônico” com outras palavras e com novos argumentos. Cullmann foi muito mais preciso quando disse que a imortalidade da alma é um pensamento da filosofia grega e é oposto à ressurreição dos mortos, que é um pensamento naturalmente bíblico. Além do mais, se o texto de 1 Tessalonicenses 4:17 pode ser levado em conta, Paulo diz que, depois da ressurreição, “estaremos para sempre com o Senhor”. Ou seja, o apóstolo inicia sua frase com a locução “E assim” (καὶ οὕτως, “portanto”, “desta maneira”, “assim”. Ou seja, em consequência daquilo que foi referido antes (a ressurreição dos mortos em Cristo, a primeira ressurreição), então esses ressuscitados, desta maneira, estarão “para sempre com o Senhor”.

Outro elemento que Moltmann apresenta e que traz no seu bojo uma parte polêmica, tem a ver com a posição dos hinduístas, com relação à sua doutrina do “karma” e das reencarnações. Uma das declarações do livro *La Venida de Dios*, que soa com cunho bíblico, é que esse tipo de ensinamento está muito “alejada de las religiones abrahámicas” (p. 158). Outra, igualmente importante, ainda sobre o mesmo tema, é que a doutrina da reencarnação ignora ou não considera a manutenção da identidade humana (da alma). Portanto, se “nacer como ser humano podrá reconocerme en el ‘yo’ en otra encarnación” – humano, animal ou planta. A argumentação de Moltmann também se aplica ao espiritismo kardecista e ele faz referência à obra do “decodificador do espiritismo”, Leon Hypolite Denizard Rivail, conhecido como Alan Kardec.

Pela complexidade dos temas abordados pelo pensador e teólogo alemão, pelo uso que faz dos distintos autores nas mais diferentes áreas do saber humano e até da teologia, tratando de assuntos os mais diversificados possíveis, mesmo aqueles de difícil compreensão para o público em geral, entende-se que este livro foi produzido para uma classe de leitores específicos, treinados ao menos de maneira generalizada nessas áreas mencionadas. De outra maneira, ficaria infrutífera a produção literária do autor e não alcançaria certamente seus objetivos. Por outro lado, devido ao muito esclarecimento sobre os diferentes temas abordados e o esmiuçar e exemplificar daqueles mais complexos, parece ser propósito também do escritor alcançar uma parcela de leitores menos preparados. Ou seja, seu primeiro alvo são os especialistas – teólogos, filósofos, etc. – mas, por outro lado, também pretende alcançar pessoas do povo que tenham a mente aberta para considerar, analisar, concordar ou discordar das suas proposições teológicas.

E agora, como posso avaliar em geral o conteúdo teológico de Jürgen Moltmann, em *La Venida de Dios?* Como teólogo, o autor é muito feliz na tentativa de apresentar sua teologia escatológica tendo a Deus e Seu reino como o centro para o qual convergem todas as coisas e todos os pensamentos, fundamentando tudo na esperança de que, em Deus, também, se aguardam “novos céus e uma nova terra” como a realização plena do propósito divino para a humanidade. Ele também traz aspectos muito positivos quando ainda aborda a escatologia em seus diferentes contingentes, ao tratar com o individual, com o histórico e com o cósmico, num crescendo em importância. Outra característica satisfatória de sua obra é o fato de debater os diferentes temas relativos à escatologia com as mais díspares esferas do conhecimento humano, como sejam a filosofia, a economia, a psicologia e a teologia, por exemplo.

A mim, pessoalmente, a rápida visão que tive de Moltmann me serviu para abrir um pouco mais o olhar para enxergar o diferente não apenas como o outro a quem devo me distanciar e combater, mas perceber que existem aspectos interessantes naqueles a quem o meu preconceito tem me feito rechaçar. Até sei que não estou totalmente aberto para o outro, mas, pelo menos, acredito que posso ver características positivas com mais frequência em alguns pensadores, teólogos ou filósofos, onde eu nem sequer imaginava que pudesse encontrar algo de positivo. Moltmann conseguiu produzir este efeito (ainda parcial, mas, com esperança de se desenvolver) em mim. Creio que tenha que aprender o que li numa frase de Miguel de Cervantes, em *Dom Quixote*: “No hay libro tan malo que no contenga algo bueno”.

DATA DE SUBMISSÃO: 06/06/2012

DATA DE ACEITE: 21/08/2012